

Ata da sessão ordinária da Câmara  
 municipal de Aquidauana - Estado do Piauí  
 Aos quatro dias (04) do mês de outubro  
 do ano de mil novecentos e noventa e  
 três (1893). Nesta Cidade de Aquidauana no  
 prédio denominado Antun Pôrto às 18:30  
 (dezenove e trinta horas) com a presença  
 dos Senhores Vereadores, Eísio Maurinho  
 Neto, Presidente, Carlos Alberto Oliveira  
 da Silva, Vice-Presidente, Aldemiro Porto  
 Maurinho - Primeiro Secretário; Joaquim  
 Joaquim Soares - Segundo Secretário; Ed-  
 son Gonçalves de Sousa - Segundo Vice-Pre-  
 sidente; João Batista Sobrinho; Maria de  
 Fátima Wardenley Roselo Amoud, Mau-  
 rício Oliveira de Araújo e Mantuá mi-  
 na Pinta nota. Havendo número legal  
 o Senhor Presidente em nome de Deus de-  
 clarou aberta a sessão ordinária do dia  
 04 (quatro) de outubro de 1893. Expediente lido  
 e aprovada a ata anterior com duas resolu-  
 ções. A ata foi bastante discutida e criticada  
 pois houve várias críticas e ofensas aos Vere-  
 adores ausentes da Sessão do PDT. -  
 O Vereador monário que estava licenciado,  
 participou da sessão e foi o primeiro a  
 usar a tribuna da Câmara, falou sobre  
 o pagamento do seu salário e criticou o de-  
 creto legislativo feito pelo Presidente Eísio  
 Maurinho Neto, que pagaria somente a  
 parte fixa ao Vereador licenciado, mas que  
 mesmo não vem descontando o valor relativo  
 a parte variável, quando os Vereadores fol-  
 -  
 -cont.

taem as sessões. Falar também do ofício  
remitido pelo Tribunal de Contas do estado  
do em, 13.09.93 solicitando as contas dos  
EX-prefeitos, Júlio César de Carvalho Li-  
ma e Antonio de Pádua Alves Pinto  
relativo ao exercício de 1992, e que até  
o momento o presidente da câmara não  
devolveu as contas para aquele Tribunal.  
O Vereador Edson usou a Tribuna e  
leu o ofício nº 285/93-GP de 13.09.93 que  
solicita a devolução do processo nº 36.493/92  
com a necessária urgência e até o mo-  
mento o presidente da câmara não de-  
volveu o processo àquele Tribunal. Lamentando  
o baixo nível ocorrido na sessão anterior  
onde a vereadora Fatima disse a creden-  
tar que os Vereadores ausentes do PDT  
deveria estar cometido de doenças infe-  
tiosas. O Vice-Presidente Carlos Al-  
berto usou a palavra se dirigindo ao  
Presidente e ao Primeiro-Secretário da Câmara  
na sentada em seu giro, quando o Vere-  
dor Maurício solicitou que o mesmo usas-  
se a Tribuna, pois não aceitaria que  
o Vice-Presidente falasse sentado, daí es-  
meçou a discussão entre os dois parla-  
mentares, havendo trocas de palavras ofen-  
sivas por ambas as partes, o presidente  
se intendeu nas discussões e terminou  
aumentando as discussões com o Vereador  
Maurício, tendo o Vereador Maurício cha-  
mado o presidente de Omeisso e dizendo que  
a partir de agora a lei não se cumprirá



da noite foder. As discussões se tornaram  
mais intensas, tendo o Vereador Aldemiro  
e o Vereador Edson ajudado a acalmar  
os colegas Maurício e Carlos.

Vereador Aldemiro - 1º secretário da Câmara  
também disse ter tomado conhecimento  
do ofício do Tribunal de Contas, solicita-  
ndo a devolução do processo nº 36.493/82,  
tendo o Tribunal alegado equívoco contrário  
ao que prescreve o art. 5º L.V. da constitui-  
ção Federal. O nome Vereador Aldemiro usou  
a tribuna para pedir calma aos colegas  
e contestar a presença de policiais militares  
para ser usado com o fim de existir alguns  
vereadores, pois o Vereador é um parlamen-  
tar e possui imunidade, não podendo ser  
preso na circunscrição do município, e que  
os mesmos são invioláveis no exercício do  
mandato, por suas opiniões, palavras e atos.  
Disse também que até processo contra ve-  
readores tem que ser julgado pelo Tribu-  
nal de Justiça. Lamentou o episódio ocor-  
rido entre o Vereador Maurício e o vice-Pre-  
sidente Carlos Alberto e disse que o Presiden-  
te deve procurar manter a ordem, mas não  
isso ele deve procurar cumprir as normas para  
que seja dado bom exemplo. Usou a  
tribuna o Vereador e líder do Partido  
João Batista para dizer ao Vereador  
Maurício que o Vereador Carlos Alberto  
faz parte da mesa da Câmara e cabe ao Presi-  
dente autorizar ou não o mesmo falar senta-  
do. Disse que o Vereador Maurício está muito


cont.

foi apresentado com a prestação de conta do Prefeito João Luiz e bençunton as Vereadores municipais por que na legislatura anterior os Vereadores não julgaram os Salaries dos ex-Prefeitos. O Vereador municipal disse que os Vereadores eleitos na eleição de 1992, são responsáveis pelo atual' administração do Prefeito João Luiz. O Vereador Batista informou que o Prefeito está encaminhando mais cinco (5) Salaries para a Câmara apreciar. —

A Vereadora Maria de Fátima usou a tribuna para pedir ao Presidente que fizesse uso do decoro parlamentar e que não deixasse o auditório se intrometer no Plenário, disse que não tinha motivo para deixar as costas-vindos do Vereador municipal, pois na primeira sessão que o mesmo contribua tumultuar os trabalhos da Câmara. Por fim usou a tribuna, o Presidente da Câmara Elísio Mousinho Neto para dizer que vai punir o Vereador que procura criar turbulência na Câmara disse que vai procurar corrigir os erros e a conduta que a lei não assegura a discórdia e portanto, vai agir conjuntamente com aqueles que procuram tumultuar os trabalhos do legislativo. Como nada mais havia a tratar o Senhor Presidente em nome de Deus declarou encerrada a sessão ordinária do dia 04-10-93, que para constar, eu Aldemir Porto Mousinho - Primeiro Secretário da Câmara Municipal, lavrei e



presente ata, que depois de lida e appro-  
 vada, senão assinada por mim e pelos  
 demais Vereadores. Resalva nº 01 - O vereador Louren-  
 ço pediu que fosse feita a resalva corrigindo a data de 1991  
 para 1993. Resalva nº 02/O vereador <sup>Carlos</sup> pediu que fosse feita esta  
 resalva. O vereador Maurício Araújo de oliveira levantou  
 do seu birô para fazer-me agressões na minha me-  
 sa chegando ao ponto de chamar-me para deixar  
 o recinto da câmara para brigar lá fora, o Vere-  
 dor Carlos Alberto disse para o vereador Maurício,  
 para que ele puchasse a sua arma, pois foi é  
 do seu costume. E o vereador Maurício disse que  
 não precisava de arma pois dava mesmo na de  
 fumaça. Resalva nº 03/ do vereador presidente Elísio Mou-  
 sinho Neto. O vereador Maurício levantou do seu birô.  
 e dirigiu-se até a mesa do presidente e bateu  
 na mesa, e chamou de incompetente, cabra-safa-  
 do e pediu que o mesmo renunciase o cargo  
 de presidente; O mesmo disse que aqui existia mule-  
 cagem. Resalva nº 04/ o vereador Batista, disse que o Vere-  
 dor Maurício não pode botar moral pois o mesmo  
 só vive de licença, e não é conhecedor dos Nossos  
 trabalhos.

  
 Carlos Alberto